

Apresentação

Programa Sesc Maturidade Ativa: Convivência que conecta e transforma



Michele Bittencourt Silveira de Ávila

Betina Berlitz

Mári Estela Kenner

O Brasil está vivendo uma grande transformação na sua composição demográfica. Em passos rápidos, o número de pessoas idosas cresce, em relação às demais faixas etárias. O censo do IBGE (2022) revela que 15,6% da população brasileira é composta por pessoas com 60 anos ou mais. No Rio Grande do Sul, a proporção é ainda mais alta, com 20,2% da população nessa faixa etária, seguido pelos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

E neste grupo etário, demarcado a partir dos 60 anos, descortina-se uma diversidade de condições de vidas e velhices. O processo de envelhecimento pode ser dividido em períodos etários: o início da velhice dos 60 a 74 anos; ancião dos 75 a 89 anos e a velhice extrema com 90 anos ou mais.

Cada faixa etária apresenta características próprias e desafios, do tempo vivido e da história dos sujeitos, que são influenciados pelos determinantes sociais, econômicos e políticos (Lopes, Côrte; Fantacini, Fiorati; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Com a persistência das desigualdades sociais e o aumento da expectativa de vida, torna-se primordial a existência de iniciativas sociais que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos sujeitos, considerando a sua participação conectada à realidade cotidiana. Muito além de um espaço de socialização, o trabalho social com pessoas idosas contribui para a promoção de uma longevidade mais plena, ativa e feliz (Serviço Social do Comércio (SESC, 2024).

O Trabalho Social com Grupos (TSG) potencializa as capacidades e a autonomia dos sujeitos, o senso de comunidade e a ampliação do acesso às redes de relacionamento no território onde vivem e convivem, pela perspectiva da inclusão, participação social e exercício da cidadania.

Um pouco do que somos – Nosso legado!

No Rio Grande do Sul, o Trabalho Social com Pessoas Idosas (TSPI), é nomeado como Programa Sesc Maturidade Ativa (PSMA), tendo como objetivo promover a transformação dos sujeitos e de seus territórios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a partir das ações integradas nas áreas da saúde, educação, cultura, lazer e engajamento social, pautadas na transversalidade, nas múltiplas velhices e na diversidade etária. Sendo os objetivos específicos: a) incentivar a participação democrática e organização política, visando à efetivação dos direitos sociais da pessoa idosa: saúde, segurança, participação e aprendizagem; b) promover o envelhecimento como um processo no ciclo de vida com seus múltiplos determinantes; c) estimular a convivência entre diferentes gerações contribuindo para a troca de experiências e a valorização da história de vida; e d) fortalecer os vínculos da pessoa idosa com suas comunidades.

O TSPI no Sesc, em 2023, completou 60 anos no Brasil, e 20 anos de atuação no Rio Grande do Sul, de forma sistemática e organizada. O PSMA integra a Gerência de Assistência e Saúde, que fica alocada no Departamento Regional do Sesc/RS, em Porto Alegre.

A equipe estadual é composta por uma executiva, uma coordenação, uma analista técnica e uma profissional da área administrativa. As Unidades Operacionais do Sesc/RS são responsáveis pela execução dos 59 grupos, sendo compostos por um diretor e um facilitador de grupo social.

O PSMA é organizado em nível estadual, abrangendo 55 municípios e 59 grupos que realizam atividades semanais. Suas ações são integradas e abrangem as áreas de educação, cultura, esporte, lazer, assistência e saúde, sendo construídas por meio de um planejamento participativo com as pessoas idosas.

Entre os instrumentos de trabalho, utiliza-se: a) o procedimento regional que

fornece diretrizes para o trabalho com os grupos; b) reuniões sistemáticas mensais com os facilitadores de grupos; c) encontro técnico presencial, com carga horária mínima de 16h; e d) consulta social, realizada anualmente com os participantes, com o objetivo de identificar o perfil das pessoas idosas.

A atuação do PSMA está pautada pelo arcabouço legislativo da Política Nacional e Estatuto da Pessoa Idosa, e nas diretrizes internacionais da Década do Envelhecimento, traduzidos em quatro áreas de atuação: o envelhecimento ativo, o protagonismo social, a gerontologia como tema transversal e as relações intergeracionais. As diretrizes subsidiam as atividades ofertadas e realizadas com os participantes idosos, como oficinas, palestras, cursos, rodas de conversa, encontros de integração e eventos, oferecendo oportunidades para que possam ressignificar suas rotinas e fortalecer vínculos com a comunidade (Brasil, 1994; 2003; OMS, 2021).

O PSMA possui um amplo portfólio de parceiros, desde instâncias participativas, como conselhos, coletivos culturais, prefeituras, secretarias municipais e instituições privadas que contribuem para a programação, fortalecendo o propósito do trabalho.

O legado que abre portas para o presente e o futuro

No ano 2024, o PSMA beneficiou 7.895 pessoas idosas em 55 municípios, realizando mais de 10 mil ações educativas ao longo do ano, incluindo oficinas, palestras, encontros, cursos, campanhas, ações de voluntariado, encontros e reuniões.

Entre as ações realizadas, destacam-se as campanhas estaduais de sensibilização sobre os direitos da pessoa idosa, incluindo: o Seminário Estadual de Conscientização da Violência contra Pessoa Idosa, em parceria com o Conselho Estadual/RS; a Campanha de Prevenção de Quedas; e o Dia Internacional da Pessoa Idosa, que é celebrado ao longo do mês de outubro com ações de promoção, proteção e defesa dos direitos.

O perfil dos participantes é predominantemente de mulheres, o que reflete um cenário já conhecido nos grupos de convivência e nos espaços de cuidado, que é o número majoritário de mulheres na velhice. Realidade retratada nas pesquisas, nos espaços de saúde e no cotidiano dos grupos sociais no Rio Grande do Sul (Alves, 2022).

Os principais resultados observados no PSMA referem-se à percepção dos participantes sobre as melhorias em diversos aspectos de suas vidas, como a ampliação das redes de relacionamento e convivência, o estímulo à aprendizagem contínua, as oportunidades de socialização, os espaços de lazer e cultura e a maior participação na comunidade.

Ao longo dos seus 20 anos de existência, o programa tem apresentado uma alta adesão, com mais de 50% das pessoas idosas com tempo de participação superior há 5 anos ou mais.

Que o velho chegue aos novos tempos

O legado construído demonstra que o PSMA tem contribuído para o desenvolvimento de um novo olhar para a velhice e para o processo de envelhecimento humano, posicionando-se junto às pessoas idosas na promoção, proteção e defesa dos direitos sociais.

Em um escopo ampliado de atuação, os participantes e facilitadores do PSMA contribuem para o fortalecimento das políticas públicas e instâncias participativas, como conselhos da pessoa idosa e outros espaços democráticos.

No entanto, apesar das conquistas, o rápido envelhecimento populacional impõe desafios, como as desigualdades sociais que persistem ao longo das décadas. Nesse sentido, é necessário superar a padronização das pessoas com 60 anos ou mais, pois não conformam um grupo homogêneo. É preciso dialogar com as diferentes velhices, por meio de espaços, serviços e profissionais qualificados, para que possam acolher as necessidades e diferenças.

Aponta-se, ainda, caminhos para ampliação do escopo de atuação do PSMA, com grupos de minorias étnico-raciais, LGBTQIA+ e pessoas em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de (re)conhecer uma parcela ainda invisibilizada na velhice e na sociedade. Ademais, o aperfeiçoamento de estratégias que promovam a autonomia dos sujeitos, desenvolvendo ações que sejam pensadas e realizadas “com” e não “para” as pessoas idosas, podem abrir janelas e portas para o futuro.

Um passado bem-sucedido não assegura um futuro “exitoso”. Para fazer frente aos novos tempos e garantir a efetivação das políticas públicas, é essencial superar modelos antigos, permitindo uma atuação centrada na construção de um envelhecimento ativo e saudável, e posicionando a pessoa idosa na centralidade do processo de envelhecer.

Seguiremos atuando com o objetivo de sermos uma referência e inspiração no trabalho social com pessoas idosas, promovendo uma convivência que conecta e transforma, e direcionando nosso olhar para a inclusão, a diversidade e a construção de um futuro mais justo e acolhedor.

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. A feminilização do envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, Portal do Envelhecimento, 07/10/22. Disponível em: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/a-feminilizacao-do-envelhecimento-populacional-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em 13 dez. 24.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, out. 2003.

BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Brasília: Ministério

da Saúde, 1994-2006. Disponível em:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_pessoa_idosa_2009.pdf.
Acesso em: 20 nov. 2024

FANTACINI, C. M; FIORATI, R. C. A influência dos determinantes sociais na saúde mental do idoso na percepção da qualidade de vida (QV). Revista Kairós-Gerontologia, 23(3), 2021. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i3p339-361>. Acesso em 18 dez. 24.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultados do universo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em 12 dez 24.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa Lopes; CÔRTE, Beltrina. A Pessoa idosa na cidade de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social/ Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Beltrina Côrte. 1. ed.São Paulo, SP: Portal do Envelhecimento Comunicação, 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). Década del envejecimiento saludable: informe de referencia. Resumen [Decade of healthy ageing: baseline report. Summary]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2021

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). Trabalho Social com Pessoas Idosas. 2024 Sesc - Departamento Nacional. Disponível em:
<https://www.sesc.com.br/atuacoes/assistencia/trabalho-social-com-pessoas-idosas/> Acesso em 12 dez. 24.

Data de recebimento: 20/06/2025; Data de aceite: 20/06/2025

Michele Bittencourt Silveira de Ávila - Licenciatura plena em Educação Física, Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano e Coordenadora Estadual do Trabalho Social com Pessoas Idosas do Sesc-RS. E-mail: mbsilveira@sesc-rs.com.br

Betina Berlitz - Enfermeira, Mestrado em Saúde Coletiva, Analista Técnica em Saúde na Gerência de Assistência e Saúde do Sesc-RS. E-mail: bberlitz@sesc-rs.com.br

Mári Estela Kenner - Cirurgiã-dentista, Mestrado em Odontologia, Gestora executiva na Gerência de Assistência e Saúde do Sesc-RS. E-mail: mkenner@sesc-rs.com.br